

IA Gens no Ensino de LP na Educação Básica: Protocolo de Pesquisa para uma Revisão Sistemática de Literatura com base em uma Busca Exploratória

Samuel Ânderson Gebing¹, Lucilene Bender de Sousa¹

¹Campus Farroupilha – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
Farroupilha – Rio Grande do Sul – Brasil

samu.gebing@gmail.com, lucilene.sousa@farroupilha.ifrs.edu.br

Abstract. *This paper presents a research project currently underway within the context of the MPEB program at IFRS – Farroupilha Campus. To justify a Systematic Literature Review (SLR) that responds the question “How can Portuguese Language (PL) teachers use Generative AIs (artificial intelligences) to teach writing, mainly aiming the conscious and critical use of the conjunctions in authorial productions?”, an exploratory research was conducted. Researches in BDTD and SciELO revealed that none of the 3 selected studies (out of 741 results) relates Generative AIs and writing in PL teaching and learning contexts. Thus, it becomes evident the SLR Protocol proposed here is relevant and is necessary for this topic.*

Resumo. *Este artigo apresenta uma pesquisa em desenvolvimento no contexto do MPEB do IFRS – Campus Farroupilha. Para justificar uma RSL que responda à questão “De que maneira os professores de Língua Portuguesa (LP) podem utilizar as Inteligências Artificiais (IAs) Generativas no ensino de escrita, visando principalmente o uso consciente e crítico das conjunções em produções autorais?”, foi realizada uma busca exploratória. Constatou-se, a partir de buscas na BDTD e na SciELO, que nenhum dos 3 estudos selecionados (dentre 741 resultados) relaciona IAs Generativas e escrita em contextos de ensino-aprendizagem de LP. Assim, evidencia-se que o Protocolo da RSL aqui proposto é pertinente e se faz necessário para essa temática.*

1. Introdução

A realidade educacional brasileira ainda está distante do ideal. No âmbito internacional, o *Programme for International Student Assessment* (Pisa) de 2022 demonstra que, em leitura, cerca de 50% dos estudantes do Brasil estão abaixo do mínimo para o exercício da cidadania. Entre os demais países analisados, a média é de apenas 26%. Já no âmbito nacional, Irandé Antunes (2003) aponta diversos desafios ainda presentes, como o fato de que o ensino de escrita nas aulas de Língua Portuguesa (LP) na Educação Básica (EB) ocorre, dentre outros fatores, desconsiderando a interação, a autoria e o contexto em produções textuais estudantis. Esse cenário também é corroborado pelo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), mais especificamente a etapa da redação, cujas médias, embora promissoras, ainda têm muito a melhorar [Brasil 2023, Brasil 2024].

Para auxiliar nesse contexto, as inteligências artificiais (IAs) têm gerado cada vez mais interesse. Na pesquisa acadêmica, o Brasil é um dos 20 países que mais pesquisam sobre IA. De acordo com a Clarivate (2024), entre 2019 e 2023 houve mais de 6.000 publicações. No entanto, haja vista a temática deste estudo, menos de 2% delas a considera num viés educacional. Já para a população em geral, o principal marco foi o ChatGPT. Lançado em 2022, ele foi “a primeira ferramenta de inteligência artificial generativa (IAGen) de fácil utilização disponibilizada amplamente ao público” (UNESCO, 2024, p. 7). Desse modo, evidencia-se que, além de atual, esse tema é pertinente, inclusive para a educação, pois, se é uma ferramenta popular, ela tende a difundir-se nas mais diversas áreas.

Conceitualmente, IAs e IAGens não são sinônimas. As IAs Generativas são um tipo de IA que gera conteúdo automaticamente a partir de um comando do usuário. Elas distinguem-se entre “de imagem” e “de texto”, em razão do conteúdo final gerado. As IAGens de texto, ainda, subdividem-se em *Large Language Model* (LLM) e em *Generative Pre-Trained Transformer* (GPT). Em linhas gerais, todo GPT (transformador generativo pré-treinado segundo UNESCO [2024]) é um LLM (modelo de linguagem grande conforme UNESCO [2024] ou modelo de linguagem de grande escala conforme Santos [2024]). A diferença entre eles é que, enquanto o LLM é um tipo de IA treinada com muitos textos, capaz de se autoaperfeiçoar e de determinar relações entre diferentes partes dos dados analisados, o GPT é treinado com ainda mais textos [UNESCO 2024].

Portanto, visto que, conforme exposto nesta seção, a realidade do ensino e da aprendizagem brasileira está longe do ideal, esta pesquisa busca unir o ensino da escrita na Educação Básica, com ênfase nas conjunções, e o uso de inteligências artificiais generativas. Afinal, além do fato de que os estudos abrangendo essas duas temáticas são escassos, em caso de sucesso, os professores de Língua Portuguesa seriam capazes de aprimorar o processo de ensino/aprendizagem da escrita de seus alunos.

2. Desenvolvimento da pesquisa

Este estudo, de caráter introdutório, está sendo desenvolvido para o Mestrado Profissional em Educação Básica (MPEB) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Farroupilha. Para orientá-lo, foi elaborada a seguinte questão: De que maneira os professores de Língua Portuguesa (LP) podem utilizar as inteligências artificiais (IAs) generativas no ensino de escrita, visando principalmente o uso consciente e crítico das conjunções em produções autorais? Para respondê-la, o objetivo geral consiste em realizar uma pesquisa por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) acerca da temática proposta - ensino do uso de conjunções para a escrita em LP através de IAs generativas. Contudo, neste trabalho, objetiva-se apresentar o Protocolo dessa RSL e, posteriormente, justificar sua realização.

Conforme Galvão e Ricarte (2019), as RSLs são um tipo de revisão da literatura, porém com alto rigor metodológico. Nelas, o pesquisador apresenta como realizou a busca dos textos analisados, incluindo a base de dados, os termos e as suas respectivas combinações, assim como seus critérios de seleção e de análise. Para auxiliar nesse processo, uma das ferramentas mais conhecidas é o *checklist* do *Preferred Reporting*

Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Com base nesse *checklist*, será apresentado o Protocolo da RSL que se pretende realizar para a pesquisa proposta.

2.1 Protocolo de Pesquisa da RSL

Até o presente momento, optou-se pela utilização das seguintes bases de dados para a realização da RSL: Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Além disso, para as buscas nessas bases, foram definidos quatro “campos semânticos” para as strings de busca, conforme a seguinte ordem de importância: inteligência artificial; ensino; escrita; conjunções. Elas conterão os sinônimos mais relevantes, tanto em inglês quanto em português.

Para a seleção dos textos, será feita uma primeira análise com os filtros das bases de dados e com os títulos, as palavras-chave e os resumos dos textos. Serão aplicados os seguintes critérios de exclusão: duplicatas; textos não escritos ou que não forem de livre acesso; resumos ou outros tipos de texto incompleto; textos em outras línguas que não português e inglês; textos de 2021 e anteriores - visto que a primeira IA Generativa a se popularizar foi lançada em 2022; textos que não abordam as IAs.

Após isso, além dos critérios já expostos, para serem incluídos na RSL os textos deverão: abordar IAs Generativas já disponíveis na internet, quer dizer, sem abordar a criação de outra IA ou envolver programação; e evidenciar, pelo menos em parte, os *prompts* (comandos) utilizados nas IAGens e o contexto em que o ensino-aprendizagem da escrita ocorreu. Para tanto, pode ser necessária uma leitura mais minuciosa dos resultados da primeira análise, o que resultaria em uma segunda filtragem.

3. Análise da busca exploratória

Para verificar se outros trabalhos já tinham respondido à problemática deste estudo e para justificar a RSL aqui proposta, foi realizada uma busca inicial, de caráter exploratório. Ela foi baseada no Protocolo de Pesquisa da RSL acima, com uma série de pesquisas avançadas nas três bases supracitadas, o que resultou na seguinte string: (“AI” OR “IA” OR “LLM” OR “STP”) AND (“ensino” OR “teaching”) AND (“escrita” OR “writing”). Em razão do caráter exploratório, destaca-se a ausência do quarto “campo semântico” (conjunções), conforme apresentado na seção anterior, assim como a presença majoritária de siglas - para facilitar a escrita da string. Desse modo, apenas a BDTD apresentou resultados produtivos. Afinal, enquanto no Google Acadêmico foram encontrados milhares de resultados apenas no ano de 2025, na SciELO foram obtidos apenas 29 resultados, e nenhum relacionado a esta pesquisa.

Com isso, foram obtidos 741 resultados - já incluídos os resultados da SciELO - dentre os quais apenas 11 se mostraram promissores, considerando os mesmos critérios da primeira análise do Protocolo, com exceção do critério temporal. Posteriormente, na segunda análise, foi verificada apenas a presença da temática das IAs Generativas nos textos. Assim, percebeu-se que apenas 3 relacionam essas IAs com a escrita.

Pinho (2021) analisa o critério de “fuga ao tema” em mais de 1.000 redações a partir de diferentes métodos, incluindo as IAs Generativas, mas utilizando programação. Oliveira Júnior (2025), embora tenha disponibilizado com detalhes os procedimentos adotados, aborda a criação de uma ferramenta própria de correção automática. Por fim, Santos (2024) discorre teoricamente sobre o impacto das IAs Generativas na escrita, considerando publicações em meios diversos, como em redes sociais e jornais digitais.

Percebe-se, portanto, que a problemática aqui apresentada ainda é uma lacuna na área. Dentre os estudos analisados na busca inicial, embora relacionem IAs Generativas à escrita, não o fazem sob um viés educacional prático para professores de LP na EB, seja pela ênfase na teoria, seja pela própria dificuldade de acesso ou de aplicação no ensino. Assim, conclui-se que o Protocolo da RSL proposto, além de baseado no PRISMA, é pertinente e se faz necessário. Afinal, essa RSL, ao sistematizar estudos semelhantes, irá contribuir para o ensino das conjunções, assim como, de modo geral, para o ensino de escrita em Língua Portuguesa na Educação Básica. Futuramente, é possível que se amplie a pesquisa de modo a contribuir para a prática cotidiana docente.

Referências

- Antunes, I. (2003). Aula de português: encontro & interação. Parábola Editorial.
- Brasil. (2023). Programa Internacional de Avaliação de Estudantes PISA 2022 | RESULTADOS. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/apresentacao_pisa_2022_brazil.pdf
- Brasil (2024). Sinopse Estatística do ENEM 2024. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2022/apresentacao_pisa_2022_brazil.pdf
- CLARIVATE (2024). Panorama das Mudanças na Pesquisa no Brasil - Aproveitando oportunidades de crescimento. CLARIVATE. https://img06.en25.com/Web/ClarivateAnalytics/%7Bf24f33e5-72f1-4c3d-ac1d-4594feae46d3%7D_CLARIVATE_REPORT_BRAZIL.pdf
- Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2019). REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: CONCEITUAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO. Logeion: Filosofia Da Informação, 6(1). <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>
- Oliveira Júnior, R. C. de (2025). ReAvaLIA: um avaliador baseado em Modelo de Linguagem de Grande Escala para redações do Enem [Dissertation]. <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/80374>
- Pinho, C. M. de A. (2021). Análise de textos com aplicação de técnicas de inteligência artificial: estudo comparativo para classificação de fuga ao tema em redações [Dissertation]. <https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/3092/2/Cintia%20Maria%20de%20Ara%C3%BAjo%20Pinho.pdf>
- Santos, A. E. dos (2024). Generative artificial intelligence and its impact on writing [Thesis]. <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/20805>
- UNESCO (2024). Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241>